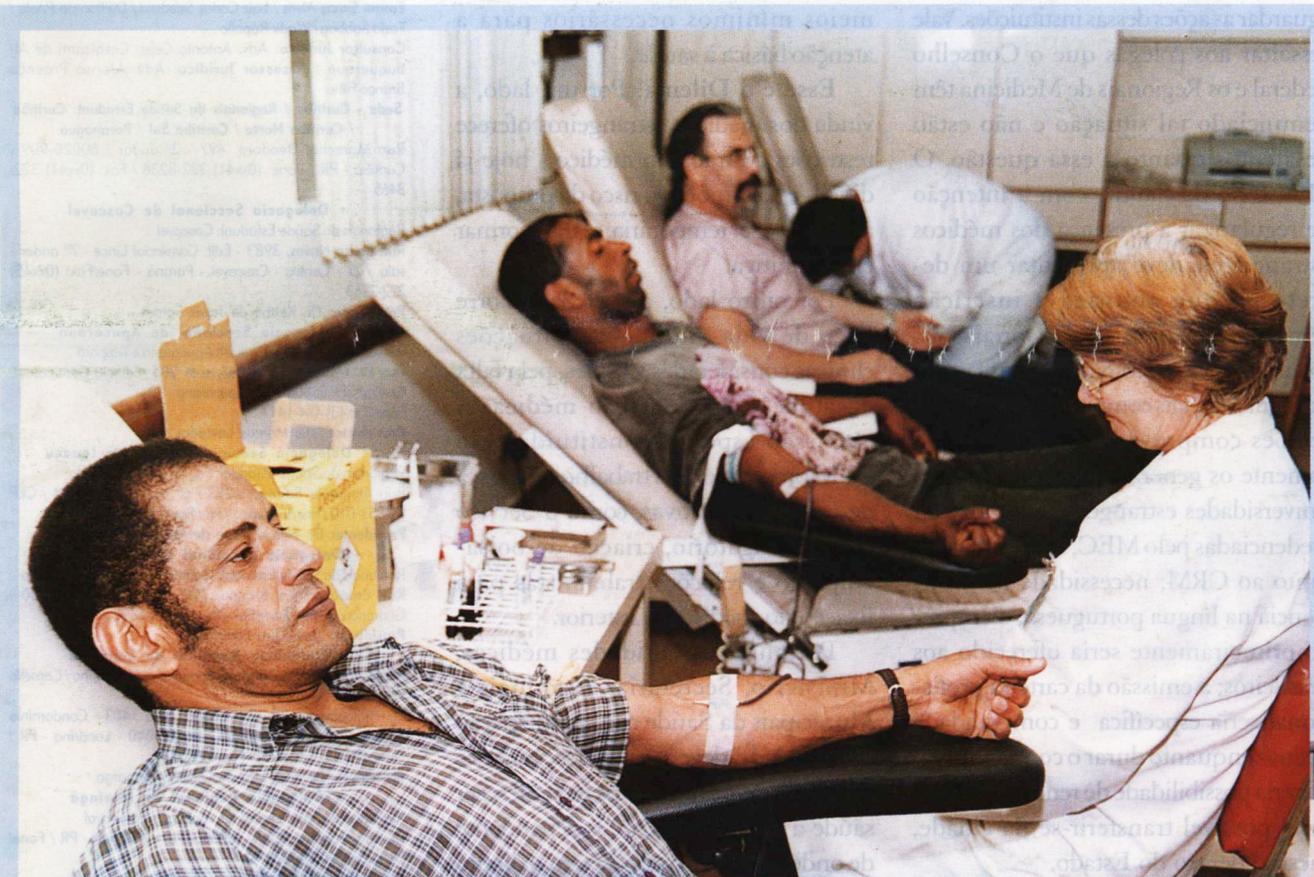


especial

BIBLIOTECA
 CONSELHO REGIONAL
 DE MEDICINA
 PARANÁ

Falta de recursos coloca em risco estrutura assistencial



O quadro sombrio que cerca o setor de saúde tem como fator de origem a omissão política, traduzida pela falta de investimentos em saneamento básico, de fonte definida de custeio para o sistema público assistencial, de controle de preços dos remédios e de incentivo à rede de serviços médico-hospitalares. No momento em que recrudescem doenças endêmicas primárias a estrutura assistencial está sobrecarregada e em estado pré-falimentar, com origem na falta de recursos.

Páginas 2, 3, 8, 9, 10 e 11

Criada câmara técnica para harmonizar critérios de doação de sangue no Paraná

O Conselho está convocando representantes de bancos de sangue públicos e privados para discutir critérios de doação e aspectos de segurança para pacientes e voluntários.

Página 16

Provão do MEC avalia ensino médio

Página 6 e 7

Do Código de Ética Médica

Segredo médico

É vedado ao médico:

Artigo 106 – Prestar a empresas seguradoras qualquer informação sobre as circunstâncias da morte de paciente seu, além daquelas contidas no próprio atestado de óbito, salvo por expressa autorização do responsável legal ou sucessor.



CRM defende: a indicação clínica das cesáreas deve prevalecer sobre estatísticas.

Página 4

editorial

Dilema!

"HÁ QUE INTERIORIZAR A MEDICINA E OFERECER OS MEIOS MÍNIMOS NECESSÁRIOS PARA A ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE".

O número de médicos no Brasil é suficiente para atender toda a população brasileira conforme a OMS. No entanto, a distribuição desses profissionais é totalmente inadequada, com uma maior concentração nos grandes centros urbanos e com carência no interior, principalmente em regiões ditas inóspitas ou de restrições econômica-financeiras.

Elencamos alguns motivos em que tal situação deve ser mantida ou até agravada, como: a graduação centrada na formação do especialista em detrimento do generalista; incentivo na medicina da alta tecnologia; o perfil do estudante não está voltado para atuar no interior e sim nas cidades de médio e grande porte. Os pequenos municípios não dispõem de oportunidades ou eventos culturais e mesmo escolas de melhor qualidade para os filhos dos profissionais.

Alguns médicos são motivados por remuneração e outros incentivos atraentes e propostas salariais que, por vezes, não são cumpridos pelo prefeito, frente as dificuldades financeiras que os municípios enfrentam. Desta forma, o recém-formado tem preferência pelos múltiplos empregos e atividades de plantões, mesmo com uma carga horária maior, mas ainda assim a opção é continuar e manter o estilo de vida dos grandes centros metropolitanos.

Muitas cidades do Paraná dispõem de boa estrutura social e de prestação de serviços e os municípios pólo, além de terem boas escolas e faculdades, não distam mais que 7 horas de Curitiba. Ainda assim, várias cidades não têm médico. Em outras, o atendimento nas unidades de saúde é realizado em alguns dias da semana pelo médico da localidade próxima.

Comparativamente, no estado do Acre, de 25% a 30% dos municípios não tem nenhum médico, o que também ocorre nos que têm cerca de 20 mil habitantes. Grande parte são médicos estrangeiros, pois os brasileiros não tem interesse ou insegurança profissional por graduação inadequada para atuar, principalmente na região Norte do Brasil.

Frente a essas dificuldades e pela pressão dos municípios os prefeitos estabeleceram convênios, que são irregulares, com países da América Latina, principalmente com Cuba. Desta forma, a atuação desses médicos é ilegal, e algumas vezes clandestina e os Conselhos de Medicina não podem fiscalizar, pois não estão regularmente inscritos, restando denunciar à Polícia Federal e ao Ministério Público e aguardar as ações dessas instituições. Vale ressaltar aos colegas que o Conselho Federal e os Regionais de Medicina têm denunciado tal situação e não estão desatentos quanto a essa questão. O Ministério da Saúde, com a intenção de regularizar a presença dos médicos estrangeiros, deve apresentar um decreto-lei que autoriza a inscrição temporária desses profissionais nos Conselhos de Medicina. Mesmo com salvaguardas, tais como: atuar apenas nas regiões comprovadamente carentes; somente os generalistas graduados em universidades estrangeiras, que seriam credenciadas pelo MEC, teriam registro junto ao CRM; necessidade de proficiência na língua portuguesa; o emprego primeiramente seria oferecido aos brasileiros; a emissão da carteira profissional seria específica e com validade apenas enquanto durar o contrato e não haveria possibilidade de renová-lo; e não seria possível transferir-se da cidade, mesmo dentro do Estado.

Mesmo com essas medidas restritivas, o CFM rejeitou a proposta, pois entendeu ser preocupante, já que as leis adquirem "vida própria", e seria um

precedente perigoso, considerando que a legislação que regulamenta os Conselhos seria alterada, o que poderia possibilitar uma "avalanche" de médicos que obteriam autorização de trabalho no nosso País, mesmo que temporário. No entanto, a população de regiões carentes, não dispõe de médico, em que pese apenas a presença do médico não ser suficiente. Há que interiorizar a medicina e oferecer os meios mínimos necessários para a atenção básica à saúde.

Esse é o Dilema! Por um lado, a vinda dos médicos estrangeiros oferece restrições ao trabalho médico - hoje já difícil - e há também o risco da proposta, ao invés de ser temporária, se transformar em definitiva.

Por outro lado, a sociedade corre risco de vida, mesmo em situações clínicas consideradas simples, pela falta da atuação e orientação médica. A comissão especial constituída pelo CFM prossegue seus trabalhos na busca de outras alternativas, como o Serviço Civil Obrigatório, criação de bolsa-emprego e relações trabalhistas para fixação do médico no interior.

Portanto, as entidades médicas, Ministério, Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde com participação da sociedade, devem estabelecer ações e uma política de incentivos para oferecer saúde a toda população, independente de onde ela resida, pois ela tem o direito e é dever do Estado, na globalização da solidariedade e ao princípio de justiça.

Cons. Luiz Sallim Emed,
presidente

Jornal do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Gestão 1998/2003

Diretoria

Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice Presidente:** Cons. Zacarias A. de Souza Filho / **1º Secretário:** Cons. Daebes Galati Vieira / **2º Secretário:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho.

Conselheiros Efetivos:

Carlos Ehlike Braga Filho, Carlos Roberto Goytacaz Rocha, Daebes Galati Vieira, Donizetti Dimer Giamberardino Filho, Gerson Zafalon Martins, Hélcio Bertolozzi Soares, José Luiz de Oliveira Camargo, Kemel Jorge Chammas, Luiz Sallim Emed, Marcos Flávio Gomes Montenegro, Mariângela Batista Galvão Simão, Marília Cristina Milano Campos, Mauri José Piazza, Monica de Biase Wright Kastrup, Raquele Rotta Burkiewicz, Roberto Bastos da Serra Freire, Rubens Kliemann, Sérgio M. Molteni, Wadir Rúpulo e Zacarias Alves de Souza Filho.

Conselheiros Suplentes:

Alexander Ramajo Corvello, Antônio Carlos de Andrade Soares (Cascavel), Célia Inês Burgardt, Cicero Lotário Tironi, Iwan Augusto Collaço, Jorge Rufino Ribas Timi, José Eduardo de Siqueira (Londrina), Lúcia Helena Coutinho dos Santos, Luiz Antonio de Mello Costa (Umuarama), Luiz Jacintho Siqueira (Ponta Grossa), Manoel de Oliveira Saraiva Neto, Marco Antônio de Socorro Marques Ribeiro Bessa, Mauro Stival, Minao Okawa (Maringá), Niazay Ramos Filho, Nilson Jorge de Mattos Pellegrini (Foz do Iguaçu), Orlando Belin Júnior (Guarapuava), Renato Seely Rocco, Sérgio Luiz Lopes e Sylvio José Borela (Pato Branco).

Membros natos

Ernani Simas Alves / Luiz Carlos Sobânia / Duiton de Paola / Farid Sabbag / Wadir Rúpulo

Consultor Jurídico: Adv. Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque / **Assessor Jurídico:** Adv. Afonso Proença Branco Filho

Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá
Rua Marechal Deodoro, 497 - 3º andar / 80020-909 - Curitiba - PR / Fone: (0xx41) 322-8238 / Fax: (0xx41) 322-8465

• Delegacia Seccional de Cascavel

Regionais da Saúde Estadual: Cascavel
Rua Souza Naves, 3983 - Edif. Comercial Lince - 7º andar - sala 705 - Centro - Cascavel - Paraná - Fone/Fax: (0xx45) 222-2263

Presidente: Dr. Keithe de Jesus Fontes

• Delegacia Seccional de Apucarana

Regionais da Saúde Estadual: Apucarana e Ivaiporã
Rua Dr. Osvaldo Cruz, 447, sala 205, Edifício Continental, Centro/CEP 86800-720 - Apucarana - PR
Fone (0xx43) 424-1417

Presidente: José Marcos Lavrador

• Delegacia Seccional de Foz do Iguaçu

Regionais da Saúde Estadual: Foz do Iguaçu / Toledo
Rua Almirante Barroso, 1293 / 6º andar / Sala 604 / CEP 85.851-010 / Foz do Iguaçu - PR / Fone: (0xx45) 572-4770

Presidente: Dr. Nilson Jorge de Mattos Pellegrini

• Delegacia Seccional de Guarapuava

Regionais da Saúde Estadual: Guarapuava / União da Vitória
Rua Barão do Rio Branco, 779 - Sala 7 / 85010-040 - Guarapuava - PR / Fone/Fax: (0xx42) 723-7699

Presidente: Dra. Vera Lúcia Dias

• Delegacia Regional de Londrina

Regionais da Saúde Estadual: Londrina / Jacarezinho / Cornélio Procopio
Av. Higienópolis, 32 - 14º andar - Sala 1403 - Condomínio Empresarial Nexton Câmara / 86200-040 - Londrina - PR / Fone: (0xx43) 321-4961 / Fax: 329-5347

Presidente: Dr. José Luiz de Oliveira Camargo

• Delegacia Regional de Maringá

Regionais da Saúde Estadual: Maringá / Paranavai
Rua das Azaléias, 209 - 87060-040 - Maringá - PR / Fone/Fax: (0xx44) 224-4329

Presidente: Dr. Kemel Jorge Chammas

• Delegacia Seccional de Pato Branco

Regionais da Saúde Estadual: Pato Branco / Francisco Beltrão
Rua Pedro Ramires de Mello, 326 - Sala 09 / 85501-250 - Pato Branco - PR
Fone/Fax: (0xx46) 225-4352

Presidente: Dr. Paulo Roberto Mussi

• Delegacia Seccional de Ponta Grossa

Regionais da Saúde Estadual: Ponta Grossa / Irati / Telêmaco Borba / Rua XV de Novembro, 512 - 7º andar - Sala 73 - CEP 84010-020 - Ponta Grossa - PR / Fone/Fax: (0xx42) 224-5292

Presidente: Dr. Achilles Buss Júnior

• Delegacia Seccional de Umuarama

Regionais da Saúde Estadual: Umuarama / Cianorte
Praça Bíblia, 5302, sala 302 / Zona 1 / 87501-670 / Edifício Cemed - Fone/Fax: (0xx44) 622-1160 / Umuarama / PR

Presidente: Dr. Luiz Antonio de Mello Costa
Fone: (0xx44) 622-3820 / 622-6499

• Delegacia Seccional de Campo Mourão

Regional da Saúde Estadual: Campo Mourão
Caixa Postal nº 419 / CEP 87302-970 / Fone: (0xx44) 822-1048 / Campo Mourão / PR

Presidente: Dr. Antônio Sérgio de Azevedo Rebeis

Publicidade: Versátil Propaganda & Marketing / Fone: (0xx41) 323-1012

Jornalista Responsável: Hernani Vieira - MTB 993/06/98V-PR) / **Fotos:** Luciane Motta / **Projeto Gráfico e**

Editoração: Jump! Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 362-0120 / **Fotolito:** Opta Originals Gráficos / **Impressão:**

Optograf / **Trigem:** 13.500 exemplares



Roncos - Apnéias
Hiperssonias (Sonolência diurna)
Parassonias (Movimentos durante o sono)
Insônias (Incapacidade de dormir ou de manter o sono)

Convênios e Particulares

Dr. Atílio S. Melluso Fº
CRM 3810

Clínica e Laboratório (Polissonografias)

CENTRO DE DISTÚRBIOS DO SONO DE CURITIBA

Rua Bruno Figueira, 369 4º andar conj. 404 - Batel - CEP 80240-220 Fone/Fax: (041) 243-0112

a s s i s t ê n c i a

Expectativa com aprovação de proposta para financiar saúde

O setor de saúde vive a expectativa de que o Senado Federal aprove, a exemplo da Câmara, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC 169) que expresse as condições de financiamento do SUS nas três esferas de governo. A questão, apesar de sua relevância, foi excluída da pauta da convocação extraordinária do Congresso, sob argumento da presidência da Casa de que a vinculação orçamentária vai contra os interesses do governo federal.

Depois de oito anos de luta e a grande mobilização deflagrada no segundo semestre do ano passado, com a Marcha pela Saúde, a Câmara dos Deputados aprovou nos dois turnos a emenda constitucional que determina percentuais de investimentos progressivos no setor pelos governos federal, estadual e municipal. A atitude do Senado, porém, frustrou a área médico-hospitalar, já que impediu a imediata revisão orçamentária para o ano 2000 e manteve o quadro sombrio que cerca a rede conveniada de serviços ao SUS.

Faltam recursos

Em 20 de dezembro, representantes do setor de serviços foram recebidos pelo secretário executivo do MS, Barjas Negri, que anunciou o atraso de alguns dias no pagamento das contas de novembro devido a falta de recursos financeiros e orçamentários. Negri assinalou ainda que a

suplementação orçamentária liberada no início de dezembro foi suficiente apenas para fazer frente ao pagamento da referência de outubro e o repasse dos recursos para estados e municípios em gestão plena do sistema. Expressou, ainda, que as reservas foram consumidas pelos reajustes aplicados em outubro, descartando nova revisão de procedimentos a curto prazo, ficando na dependência da fixação dos valores orçamentários para 2000.

Barjas Negri demonstrou pessimismo com relação a recursos mais significativos para este ano, apontando como um dos motivos a inclusão da PEC da saúde somente durante os trabalhos normais do exercício, na segunda quinzena de fevereiro. Assim, diz, melhor perspectiva para o setor somente a partir de 2001, já que o orçamento deste ano deve ficar até abaixo do praticado em 99, que foi de R\$ 21,5 bilhões.

Ações judiciais

Em relação ao pagamento das ações judiciais referentes à conversão das tabelas do SUS de cruzeiro real para real, com percentual de 9,56% fixado pela Justiça Federal, o Ministério da Saúde já antecipou que não possui os recursos necessários. A Advocacia Geral da União está contestando todas as ações, tentando reverter as mais de 400 liminares já concedidas nos vários estados. Cada vez que recebe uma sentença de "tutela an-

tecipada", o MS determina a apuração dos valores dos serviços prestados e solicita a respectiva suplementação orçamentária ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Porém, até agora, o MPOG não cogitou qualquer possibilidade de suplementação específica para tal finalidade.

O ministro José Serra, por sua vez, defendeu maiores investimentos na área de saneamento básico, para evitar o crescimento de algumas doenças infecto-contagiosas. Ele acredita que

o Brasil precisaria aplicar cerca de R\$ 4 bilhões, cinco vezes mais do que é hoje. Para área de saúde, a aplicação per capita subiu de R\$ 62,09 em 94 para 124,33 em 99. Com a proposta de investimento de 19,6 bilhões este ano, a aplicação cairia para 119,60 que, mesmo somados os valores gastos por estados e municípios, chegaria somente a R\$ 160 per capita, muito distante até mesmo de países do Mercosul, que destinam cerca de US\$ 4 400 à saúde.

Aos Senhores Senadores

O Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira, em conjunto com suas representações estaduais, unidos na defesa da Sociedade Brasileira e da Medicina, vêm a público para:

1.º CONCLAMAR pela aprovação no Senado Federal da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 169) que dotará o Sistema Único de Saúde (SUS) das condições de financiamento objetivas para cumprimento de suas obrigações na prestação da assistência à saúde de nossa população;

2.º ALERTAR que a não aprovação desta PEC acarretará graves prejuízos para a sociedade, levando à falência o único sistema de saúde que atende a totalidade da população, ocasionando inaceitável sofrimento aos nossos cidadãos;

3.º MANIFESTAR nossa esperança no espírito público dos Senadores da República para que, à semelhança dos senhores Deputados Federais, dêem ao povo brasileiro o respeito que lhe é devido, resgatando o seu direito constitucional à saúde e à vida.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Edson de Oliveira Andrade
Presidente

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Eleuses Vieira de Paiva
Presidente

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ

Luiz Sallim Emed
Presidente

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ

Jurandir Marcondes Ribas Filho
Presidente

Nota Oficial publicada pelas entidades nos principais jornais brasileiros em 1º de fevereiro de 2000.

O Jeito Mais Saudável de ficar em Curitiba

Optar pelo Roochelle faz bem para a saúde. Você vai estar bem no centro da cidade, vai poder contar com serviços de qualidade, conforto e muita organização. O Roochelle também oferece uma excelente estrutura de apoio para realizar simpósios, convenções e palestras.

Curitiba, sem stress, é no Roochelle.

***Consulte-nos: tarifas promocionais para os finais de semana.**

Rua Tibagi,307 FGY - Curitiba-PR Tel.(41) 322.8989 Fax: (41) 224.1018

Toll Free: 0800-411018 <http://www.roochelle.com> E-mail: hotel@roochelle.com



Roochelle
Park Hotel

a s s i s t ê n c i a

Conselho discorda de imposição de limites para cesáreas

A iniciativa do Ministério da Saúde de estabelecer o patamar de cesarianas em 37%, através de decreto e limitação de pagamentos pelo SUS, vem gerando muitos transtornos e queixas entre obstetras/ginecologistas e também de diretores de clínicas e maternidades.

A realidade, porém, mostra que os índices continuam próximos dos 70%, que posicionam o Brasil entre os países de maior incidência de cesáreas do mundo, e que o maior esforço do governo federal para reverter tal quadro foi apenas glosar os pagamentos dos procedimentos que excedem o teto imposto por critérios técnicos.

Luiz Sallim Emed, presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, concorda que os índices nacionais estão fora dos padrões aceitáveis, conforme critérios da Organização Mundial de Saúde. Contudo, interpreta como precipitada a tentativa do Ministério da Saúde de

alcançar o patamar da OMS por uma simples medida, sem sequer buscar a melhoria dos padrões obstétricos.

“A posição do CRM, sob o ponto de vista ético, é de discordância da medida, independente de ultrapassar os percentuais estabelecidos pelo SUS. Desde que exista indicação pelo procedimento, é criticável não pagar os profissionais pelo serviço prestado, sob argumento de que foi ultrapassado o limite técnico. As respectivas faturas deveriam ser auditadas e pagas, quando comprovada a correção da indicação clínica”, defende Sallim Emed, ressaltando que o que o Conselho não vai aceitar é se estabelecer situações de risco à mãe e à criança, cabendo ao médico a análise de cada caso.

Para o presidente do Conselho, é criticável estabelecer um número de cesáreas e a partir daí não se pagar. Ele acha possível que a situação possa ser contornada no âmbito do Estado e dos municípios. O CRM já agendou uma primeira reunião com o secretário estadual de saúde, Armando Raggio, e com o secretário de Curitiba, Luciano Ducci, visando encaminhar o problema e buscar uma solução que comece pela garantia de não haver riscos à parturiente e seu bebê, mas colocando em discussão outros aspectos, inclusive o da remuneração prevista. Na reunião prevista, dentre outras instituições, deverá estar representada a Sociedade Paranaense de

Obstetrícia e Ginecologia do Paraná. Apesar do impasse, o presidente do Conselho reafirma que a entidade continua mobilizada em defesa da

campanha “Natural é o parto normal”, que é um instrumento de conscientização entre os médicos contra as cesáreas sem indicação clínica.

Médico de Astorga requer providências

A manifestação do médico ginecologista Paulo Carlos Solheid Filho, de Astorga e que em novembro encaminhou correspondência ao CRM e outras entidades, retrata com clareza a origem e a dimensão do problema. Ele lembra que a frequência de cesarianas continua nos 70%, “embora o SUS agora se sinta feliz que ela tenha caído para 37%”.

Para o médico, “pareceria um feito notável, realmente, se não soubesse que isso ocorre não pela melhora dos padrões obstétricos, mas simplesmente porque o SUS não paga o que ultrapassar os 37%. O que passar disso – que o digam inúmeros hospitais – está ficando represado, gerando prejuízos”.

Paulo Filho se declara surpreso com “a passividade, o silêncio e o desconhecimento do problema por parte dos órgãos de divulgação e defesa da classe”. Ele cobra: “Lemos revistas e jornais médicos e nos dão a

impressão que a medida é muito justa, tomada depois de criterioso estudo e análise do problema, tal a passividade que manifestam”.

Questionamentos

Interpreta o médico que há muito que se falar, mas faz duas citações-indagações:

•1.º Quem indica e realiza a cesárea são os médicos, mas quando o SUS não as paga, os hospitais são prejudicados. Podem os administradores de hospital intervir na decisão médica?

•2.º Como o Ministério da Saúde imagina que pode igualar índices europeus, nessa situação que é principalmente fruto de deseducação e se estabeleceu principalmente nos últimos 30 anos, com a inestimável condescendência do SUS?

Além de cobrar a intervenção da classe médica, Paulo Filho faz um pedido para os colegas obstetras: “Manifestem-se também dentro de suas possibilidades; chega de assumir responsabilidades e de fazer o que – isto sim é anticonstitucional – trabalhar sem receber”.



Cabe ao médico avaliar os riscos ao bebê e à mãe.

Especialização em Acupuntura
Medicina Tradicional Chinesa

Curso Básico início 18 de março de 2000
Curso Avançado início 5 de fevereiro de 2000

Docentes do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo
Representantes do Colégio Brasileiro de Acupuntura e da Associação Médica Brasileira de Acupuntura
Representante da Academia Nacional de Medicina Tradicional da China

Coordenadores:
Dr. Jou Eel Jia
Dr. Norvan Martino Leite
Dr. Arlindo A. Cergueira e Silva

Informações:
CH AN TAO CENTER - Fone (41)338-7774 - Curitiba - Paraná

Laborcentro
Centro Médico de Anatomia Patológica e Citopatologia S/C Ltda.

AVELINO RICARDO HASS
CRM 2715

Atendemos Hospitais e Consultórios do Interior do Estado pelo CORREIO. (Sistema Porte Pago de Remessa de Material Cirúrgico e Citologia Ginecológica)

Rua XV de Novembro, 1222 • 1º andar • Centro • CEP 80060-906
Curitiba /PR • fone (41) 264-5223 • fax (41) 262-0374

a b u s o

Remédios tiveram aumentos de até 551% na vigência do Plano Real

Cerca de 45 laboratórios farmacêuticos de todo país, denunciados por aumentos abusivos de preços, serão investigados de forma rigorosa pela CPI dos Medicamentos, cujos componentes enviaram, na segunda quinzena de janeiro, a relação dos acusados para que a Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça instaure processos administrativos.

Relatório apresentado pelo presidente da Comissão, Nelson Marchezan (RS), mostra que os laboratórios elevaram o preço nominal dos remédios em até 551,77% entre 1994 e 1999, período da vigência do Plano Real, quando a inflação do período ficou em 61,39% e o Sistema Único de Saúde reajustou suas tabelas de procedimentos em pouco mais de 30%.

O aumento abusivo de preços, conforme integrantes da CPI, foi constatado numa relação de 310 medicamentos fornecida pela Secretaria de Gestão e Investimentos em Saúde (do MS). Um dos exemplos usados foi o do remédio Ossopan 800, usado no tratamento de osteoporose. Custava R\$ 3,67 em 94 e subiu para R\$ 23,92 no ano passado, configurando aumento de 551,77%. Outra citação é o do calmante Diazepam de 10g, reajustado em 347,55% no mesmo período.

Uma semana antes da relação de medicamentos ser encaminhada à SDE, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, havia declarado em depoimento 'CPI que os produtos tinham aumentado somente 17% entre 98 e 99. Os integrantes da Comissão viram contradições no depoi-

mento, considerando que a relação apresentada pelo Ministério da Saúde demonstra os abusos.

Um projeto apresentado pelo deputado Ney Lopes (RN), que deve ser votado em regime de urgência na Câmara, dá à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS) poderes para acompanhar os preços dos remédios e denunciar os laboratórios pela prática de preços abusivos. Pela legislação atual, a Agência não tem poder para autuar quem pratica abusos na venda de medicamentos.

A CPI ainda criou uma sub-relatoria para analisar questões relacionadas a patentes e medicamentos genéricos, falsificação e desvio de cargas de medicamentos, cartelização contra genéricos, vigilância sanitária e controle de qualidade de produtos, materiais hospitalares e insumos laboratoriais e à política de medicamentos. Também a Comissão convocou para depor o representante do Laboratório Janssen Cilag e o ex-funcionário da empresa, Nilson Ribeiro da Silva. O objetivo é fazer com que dêem explicações sobre a reunião ocorrida ano passado em São Paulo, quando dirigentes de 24 laboratórios (todos indiciados pela Polícia Federal) teriam decidido fazer pacto de boicote à Lei dos Genéricos.

Genéricos demora?

Criar mecanismos para fiscalizar os preços pode ser a única solução de momento para os remédios, considerando a estimativa pessimista de que os genéricos estejam maciçamente no

mercado só em 2003. Pelo menos é esta a previsão do diretor-presidente da Associação Nacional de Vigilância Sanitária, Gonzalo Vecina. Ele supõe que os consumidores ainda conviverão com um mercado imaturo em matéria de genéricos.

Hoje existem pelo menos 153 pedidos na Vigilância, feitos por laboratórios que atuam no país, para que se faça o teste de bioequivalência, determinado pela Lei dos Genéricos para que possam ser comercializados como tal. Vecina prevê que ainda no início de fevereiro 20 dos produtos possam estar no mercado. Ele reconhece que o número é minúsculo, considerando que a lista de remédios deva reunir 800 mil. O diretor da Vigilância diz não ter pressa nesse processo, por entender ser preferível receber o rótulo de incompetente do que irresponsável, "pois os consumidores poderão estar comprando produtos de má qualidade". A verdade, porém, é que o Brasil dispõe somente de cinco centros capacitados para realizar os testes, alguns com poderio de executar não mais do que seis por ano, como aponta a Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac).

O mercado de medicamentos no Brasil é o quinto maior do mundo e envolve cifras de R\$ 10 bilhões/ano. Cerca de 40 empresas dominam 88% de todas as vendas, conforme a Secretaria de Acompanhamento do Ministério da Fazenda (Seac). O SUS é responsável por 20% das compras dos medicamentos

e a política já definida é de prioridade à compra de genéricos em iguais condições de preços. A Abifarma lançou uma campanha em outubro de 99, contra os remédios similares, mas seu discurso é de que as 60 empresas associadas, a maior parte multinacionais, têm interesse em produzir e comercializar os genéricos.

O custo de cada teste está orçado hoje entre US\$ 40 e 100 mil e há a reivindicação para que as universidades também sejam capacitadas ou que se faça testes nos países de origem, questões que a Vigilância Sanitária vem avaliando. A partir de agora, todos os remédios que chegarem as farmácias terão que estampar em suas embalagens o nome do princípio ativo em no mínimo 50% do tamanho da marca. Os laboratórios que não cumprirem a exigência podem ser multados em até R\$ 200 mil. É o primeiro passo para a efetiva entrada dos genéricos, que devem custar em média 30% a menos do que os de uso de marca, em parte por não haver gastos com publicidade.

O Conselho Regional de Medicina, que já ratificou seu apoio à política dos genéricos, recomenda aos médicos para que estejam atentos ao atual processo e que ofereçam alternativas aos pacientes, mas sem descuidar do acompanhamento de resultado. A prescrição pelo princípio ativo deve estar associada a opções por produtos eficazes e mais baratos, de modo a evitar que a boa intenção seja interrompida na "empurroterapia" no balcão da farmácia.

HOSPITAL VITA

Qualidade e Tecnologia: seu paciente merece!

Atendimento a diversos Planos e Seguros de Saúde

Centro Diagnóstico

- Ressonância Magnética - Tomografia
- Radiologia Vascular - Hemodinâmica
- EKG - Ergometria - Holter
- Eletrofisiologia - EEG - Eletromiografia
- Radiologia Geral - Mamografia - Ecografia
- Ecocardiografia (Convencional e Transesofágica) - Endoscopia

Ligue 315-1910

BR 116, Km 396, n. 4021 Bairro Alto CEP 82590-100 Fone (41)315-1951 Fax (41)315-1950 www.hospitalvita.com.br

Hospital Pinel de Curitiba.

- Clínica Psiquiátrica
- Hospital Dia
- Hospital Integral
- Tratamento para Dependentes Químicos

Atendemos Vários Convênios:

unimed

fone (41) **376-3466** fax (41) **376-6597** Dr. Hélio Rotemberg - CRM 1686
Praça Joaquim Meneleu A. Torres, 70 • CEP 81.610-010 • Vila Hauer • Curitiba/PR

fo r m a ç ã o

Provão dá indicativos da qualidade do ensino médico brasileiro

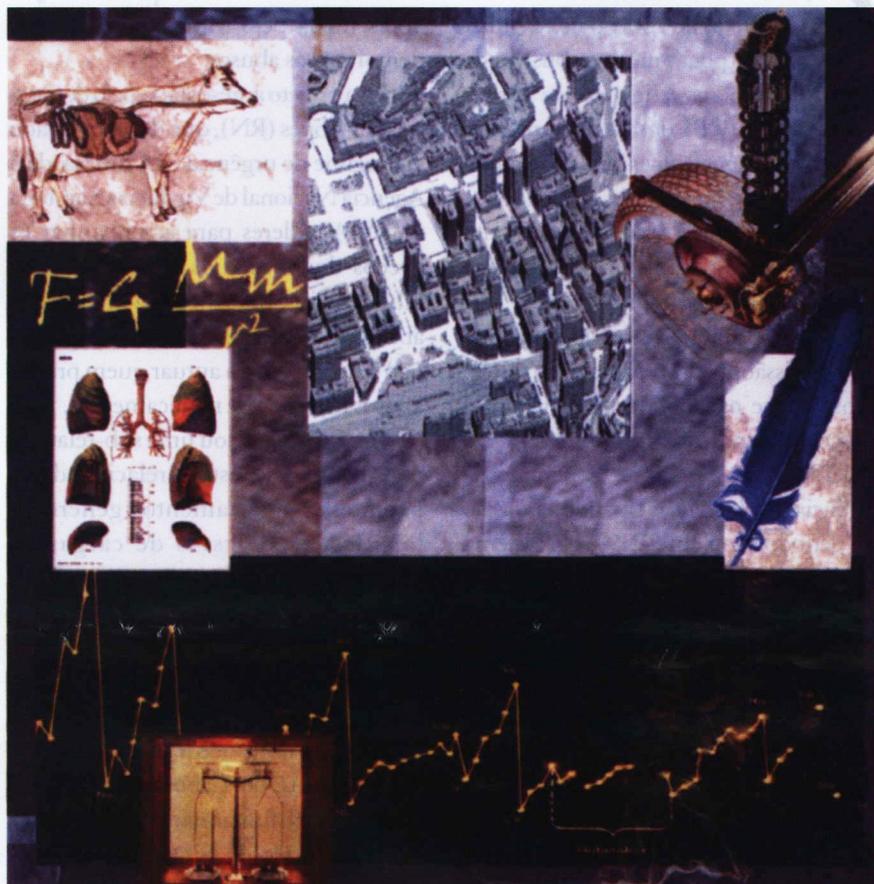
O Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, encaminhou aos Conselhos Federal e Regionais de Medicina, no final de dezembro, o relatório-síntese do Provão (Exame Nacional de Cursos) realizado nos cursos de medicina no ano passado. Foi a primeira vez que a medicina passou pela avaliação, implantada em 1996 e que até agora já abrange 13 áreas de conhecimento. Todas as informações do relatório podem ser consultadas no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (www.inep.gov.br/enc).

Em ofício dirigido aos Conselhos, o ministro ressalta que o relatório não se limita a atribuir conceitos aos cursos em função das notas obtidas pelos graduandos, mas incorpora informações sobre a qualificação do corpo docente e sua dedicação ao ensino, bem como a relação de candidatos/vagas no vestibular. Ainda apresenta informações importantes sobre o perfil socioeconômico destes e suas percepções sobre as condições de ensino na instituição que freqüentam.

O ministro Paulo Renato fez questão de frisar que o Exame não

é o único mecanismo de avaliação dos cursos de graduação utilizado pelo MEC. “Completam-no as avaliações *in loco* realizadas por comissões de especialistas, as quais verificam as condições de realização do processo ensino-aprendizagem”, indica ainda o ministro, que esclarece ter determinado, por portaria, que os cursos de medicina com os conceitos baixos (D e E) sejam desde logo submetidos ao processo de renovação do conhecimento, “permitindo que esses cursos tenham uma avaliação ainda mais abrangente, a qual será submetida, caso a caso, à apreciação do Conselho Nacional de Educação”.

A comissão do curso de medicina foi integrada pelos seguintes professores especialistas: Antonio Atílio Laudanna (SP), Benedictus Philadelpho de Siqueira (MG), Dalmo de Souza Amorim (SP), Dejanio Tavares Sobral (DF), Martinho Alexandre Reis Álvares da Silva (RS), Vilma Lúcia Fonseca Mendoza (PB) e Valderílio Feijó Azevedo, da PUC/PR. Foram avaliados 81 cursos em todo país (33 com dependência administrativa federal, 13 instituições estaduais, três municipais e 32 pri-



vadas), sendo 4 da região Norte, 13 do Nordeste, 44 do Sudeste, quatro do Centro-Oeste e 16 do Sul (cinco paranaenses, duas catarinenses e mais nove do RS).

Melhor e pior

Em todo país, o conceito A coube a 10 faculdades (uma do Paraná), o B a 15, o C a 33, o D a 16 e o E a sete. O melhor desem-

penho centrou-se na região Centro-Oeste, com 25% das unidades com conceito A e igual percentual no B e ainda 50% no C. Ao mesmo tempo, nenhuma das faculdades do Norte atingiu os conceitos A ou B, ficando 50% delas no D.

De um universo de 7.792 alunos (4.276 homens e 3.516 mulheres),▶▶

Cirúrgica Passos

Curitiba / Cascavel / Maringá / Londrina / Salvador

Welch Allyn **HEINE** **EDLO** **POLAR**
LUPAS/FOTÓFOROS INSTRUMENTAIS LAPAROSCOPIA Pulsímetros

Televendas: (41) 323-6000
Rua: Lamenha Lins, 41 - centro - Curitiba - Pr
Home Page: www.cirurgicapassos.com.br

Oto-Ofthalm branco c/ estojo.
99090 - Wech Allyn

Apenas R\$ 297,00

Estetoscópio Classic II

Apenas R\$ 162,00

Lupas Binoculares HEINE (alemã)
Cód. 03988 - 34cm de distância focal
Cód. 03990 - 45cm de distância focal

RS 1.150,00

Pulsímetros para exercícios físicos / BEAT
Fácil de usar e confiável

Apenas R\$ 167,00

Aparelho de Pressão 7050-14 TYCOS

R\$ 142,00

► a maioria (4.966) dos alunos tem idade até 24 anos. Outros 2.519 têm até 29 anos. Além disso, 88,4% são solteiros, 82,9% consideram-se brancos e 59,3% moravam com pais ou outros parentes. Outros aspectos gerais que chamaram a atenção foi de que 60,4% tem o pai com ensino superior e 47,8 a mãe. No Brasil, 76% dos acadêmicos estudaram todo o ensino médio em escola privada.

Ainda de acordo com o relatório, a renda familiar de 35,6% dos estudantes oscila entre R\$ 2,6 e 6,5 mil; 66,1% deles não exerceu atividade remunerada durante o curso, 80,6% não tiveram bolsa de estudos e 31,1% usavam veículo próprio para transporte. Chamou ainda atenção o fato de que 67,6% dos acadêmicos tinham na TV o principal; meio de atualização dos acontecimentos, sendo que 29,2% raramente liam jornais.

Número de vagas

A Universidade Estadual de Londrina, que recebeu o conceito A, teve 61 graduandos participando do Provão. A UEL, até 99, tinha ingresso de 60 alunos/ano, numa proporção de 43,6 candidatos (em 99) concorrendo por vaga. Outra universidade estadual, a de Maringá e que recebeu conceito B, teve 19 acadêmicos realizando o exame. A Faculdade de Medicina tem 20 vagas e seu concurso de vestibular apresenta relação de 48 candidatos/vaga.

A Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, que é privada, teve 63 participantes. A cada ano

Perspectivas profissionais

Entre as perspectivas do graduando 46,2% pretendem continuar dedicando-se somente aos estudos na área de medicina, 51,2% pretende trabalhar na área médica, 64,1% têm emprego garantido ou aceno positivo para isso e 28,9% não têm opção definida quanto ao lugar do exercício profissional. Além disso, 36,2% pretendem iniciar o exercício profissional na mesma cidade da conclusão do curso e para 93,8% a principal atuação pretendida é em programa de residência médica. Os percentuais de respostas se equivalem em todas as regiões.

No que se refere ao currículo, 55,3% dos graduandos assinalaram que embora fosse bem elaborado, poderia incorporar novas disciplinas, além disso, 48,9% assinalaram que a maior

contribuição do estágio foi perceber a necessidade de estudo contínuo para o exercício profissional. Ainda 69,3% indicaram que a aprendizagem sobre a relação médico-paciente ocorreu na maioria das disciplinas, por meio de interação efetiva com o paciente. Quase a metade dos acadêmicos (41%) interpretou ainda o curso deveria ter exigido um pouco mais e 85% deles entendeu que a principal contribuição do curso foi a aquisição de formação profissional. Ainda 51,5% consideraram parcial o nível de preparo para o exercício profissional, tendo capacidade para atuar na área de escolha, sob supervisão eventual. Neste item, a maior avaliação coube a alunos de escolas privadas e municipal (55,9 e 56,6%, respectivamente). Na pública foi de 49,5% e na estadual 45,2%.

recebe 60 alunos e nos vestibulares apresenta relação de 35,1 pretendentes/vaga. A Pontifícia Universidade Católica do Paraná contou com 63 estudantes no Provão. O vestibular do ano passado teve 26,8 candidatos para cada uma das 70 vagas. A Universidade Federal, por sua vez, teve 191 alunos do Provão. Conforme dados do Ministério da Educação, a UFPR teve em 99 38,3 pretendentes por vaga e 176 ingressos. A Unioeste (Universidade Estadual do Oeste/Cascavel) não participou do Provão porque não teve formada ainda a sua primeira turma, de 20 alunos.

Desempenho das Faculdades de Medicina do Paraná

- Universidade Estadual de Londrina – **Conceito A**
- Universidade Estadual de Maringá – **Conceito B**
- Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná – **Conceito C**
- Pontifícia Universidade Federal do Paraná – **Conceito C**
- Universidade Federal do Paraná – **Conceito C**

atualidade científica

Córnea artificial

Especialistas da Universidade de Otawam no Canadá, desenvolveram córneas artificiais pela primeira vez em laboratório. Com a pesquisa, esperam substituir o uso de córneas de animais em experiências, além de conseguir empregar a novidade em transplantes de órgãos. A coordenadora da equipe, pesquisadora May Griffith, diz que a produção das córneas foi feita usando células do globo ocular humano. A chamada "córnea equivalente" é parecida e funciona como as naturais.

Hormônio eficaz após cirurgia de próstata

O emprego de terapia hormonal em pacientes com câncer de próstata, imediatamente após a remoção da glândula, aumentou a sobrevivência e reduziu os riscos de retorno da doença, conforme novo estudo da Universidade de Rochester (EUA).

Genoma

Cientistas do Instituto de Pesquisas do Genoma, em Washington (EUA), mapearam a estrutura genética do menor organismo vivo, uma bactéria que habita a região genital, relacionando seus genes essenciais. Eles assinalam que a existência de 111 genes essenciais desconhecidos sugere que os biólogos ainda não conhecem completamente as funções vitais essenciais.

C. HERING

Formação em Homeopatia

Colégio Brasileiro de Homeopatia Constantine Hering - PR

Fundado em 09 de março de 1990

Curso de Formação em Homeopatia - Médicos

Duração: Três (3) anos

Carga Horária: 1200 horas aula

Início: Março de 2000

INSCRIÇÕES ABERTAS

Direção Geral: Prof. Dr. Agostinho Bueno Caixeta - CRM-PR 14549
Livre-docente de Clínica Homeopática - UNI/RIO

Informações: Fone: 0xx-41-338-8379 Fax: 0xx-41-338-7920
Endereço: Rua Albino Silva, 270 - Bom Retiro - Curitiba - PR

E-mail: cheringhomeopatia@bsi.com.br

especial

Dificuldades profissionais ativas de serviços na maioria

A paralisação de setores de serviços ou mesmo o fechamento de unidades hospitalares inteiras tem sido uma triste rotina no país e o Paraná não é exceção. As dificuldades de trabalho aos profissionais de saúde são crescentes, impondo um processo de desestímulo e desconfiança. O reflexo, entre os médicos, é de distanciamento das cidades menores e evasão dos serviços públicos, com destaque para o SUS, do qual é dependente a maior parte da população.

O conceito geral entre médicos, demais profissionais de saúde e administradores hospitalares é de que falta vontade política para se equacionar os principais problemas que cercam o setor assistencial e proporcionar ao brasileiro o seu direito constitucional. Quase 12 anos depois da promulgação da Constituição Federal, que definiu a saúde como um direito de todos e um dever do Estado, até hoje não temos uma fonte definida de financiamento.

Indiferença política

A mobilização nacional que permitiu a aprovação na Câmara Federal da emenda constitucional (PEC 169) que fixa percentuais orçamentários para o SUS, nas três esferas de governo, foi frustrada no Senado, que adiou a apreciação da matéria para fevereiro e

impediu uma situação mais tranquilizadora para a área de saúde. A atitude somente veio ratificar a tal concepção de que muitos governantes e representantes parlamentares continuam indiferentes às necessidades prioritárias da Nação.

A baixa remuneração paga pelo SUS através do Ministério da Saúde, porém, não é o único foco "movediço" do sistema público. Alguns Estados e municípios ignoram as necessidades mínimas da saúde e pouco aplicam de seu orçamento no setor. E o que é pior: conforme seguidas denúncias, os interesses políticos muitas vezes acabam se sobrepondo aos sociais, deixando como rastro uma população cada vez mais desassistida e uma estrutura de serviços em agonia e cambaleante.

Debater os problemas

Na edição anterior, o Jornal do CRM inaugurou proposta de debate sobre as condições de trabalho e de vida do médico, as ingerências políticas, os efeitos da chamada "prefeiturização", dificuldades de reciclagem e atualização e, principalmente, a necessidade de interiorização do profissional e da medicina no interior. O objetivo do Conselho é contribuir para que o Poder Público crie mecanismos capazes de reverter a situação, que compromete o acesso aos serviços e sua qualidade.



O acesso aos serviços do SUS têm sido cada vez mais difícil à população.

O primeiro efeito foi uma série de queixas sobre as condições a que estão sujeitos para o exercício profissional e o temor pelas conseqüências impostas por tais dificuldades, como o risco maior de erro e desgaste da imagem do médico. O veículo de comunicação do CRM continuará receptivo às manifestações que contribuam para o alcance de uma medicina mais humana, solidária e igualitária, mas, como expressa o atual

quadro diretor do Conselho, cada médico deve ter a consciência de cumprir o seu papel junto à comunidade que atua, lutando pela discussão democrática dos assuntos relativos à saúde através dos conselhos municipais ou estadual, Regionais de Saúde ou do Ministério Público.

Exemplos em todas regiões

Através de comunicados dirigidos ao Conselho Regional de Medicina ou por

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Tomografia Computadorizada
Ecografia
Dentascan
Densitometria Óssea
Radiologia Geral

Rua Raphael Papa, 20
Fone/Fax (41) 362-3111
CEP 82530-190 - Curitiba / PR



Clínica de Diagnóstico Por Imagem do Paraná

ANGIOGRAFIA DIGITAL / HEMODINÂMICA

Embolizações
Colocação de Stents
Angioplastias
Rotablator
Aterectomia Direcionada

Rua Raphael Papa, 10
Fone/Fax (41) 263-2733
CEP 82530-190 - Curitiba / PR

Responsável Técnico
Dr. Paulo Franco de Oliveira
CRM nº 570

Para cuidar da sua saúde financeira, só mesmo uma equipe de experts em faturamento.

terceirize o seu faturamento, só tem vantagens

- Serviços realizados por profissionais
- Agilidade na entrega das contas
- Controle total da situação financeira da empresa ou consultório
- Redução de gastos com pessoal
- Redução de gastos com material de escritório
- Facilidade no contato com os convênios
- Negociação de glosas



(041) 223-7238 sosdoutor@onda.com.br

fetam estrutura das cidades paranaenses

QUEIXAS MÉDICAS PARTEM DE TODAS AS REGIÕES DO ESTADO.
O DESCASO COM A SAÚDE FICA SOB O DISFARCE DOS INTERESSES
POLÍTICO-ELEITOREIROS

Crise ameaça Santa Casa de Jacarezinho

publicações nos veículos de massa, entre o final de 1999 e início de 2000, foi possível detectar um grande número de casos onde fatores afins impõem a ameaça de fechamento de hospitais, redução de serviços ao SUS ou mesmo o distanciamento desse convênio, hoje muito deficitário na maioria de seus procedimentos. Os problemas não são restritos a determinadas municipalidades, mas a todas as regiões.

Os muitos exemplos vêm de Londrina, Maringá, Bandeirantes, Jacarezinho, Andirá, Sarandi, Sertanópolis, Corbélia, Sertaneja, Cornélio Procopio, Rolândia, Paranaguá, Campina da Lagoa, Assis Chateaubriand, Cruzeiro do Oeste, Ponta Grossa... e a maioria das outras municipalidades paranaenses. As dificuldades vão desde a falta de médicos, afugentados pelas condições de vida e trabalho até o estrangulamento do Sistema Único de Saúde pelo excesso de pacientes e precariedade de recursos. Em vários dos casos, detecta-se que parte das soluções depende exclusivamente de decisões políticas locais (do município) e que é fundamental que médicos e demais profissionais de saúde exerçam sua influência para conscientizar a comunidade e cobrar a funcionalidade do conselho de saúde.

No final de 1999, o Pronto-Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Jacarezinho – um dos mais antigos hospitais do Norte Pioneiro – esteve sob ameaça de interrupção dos serviços por inviabilidade financeira, decorrente da baixa remuneração dos procedimentos do SUS e pelo atraso no repasse dos valores do convênio com a municipalidade, que envolve o PS e Raio X, entre outros.

A situação somente foi contornada, em parte, no início de janeiro, quando o vice-prefeito (no exercício da função pelas férias do titular) e o secretário municipal de saúde assumiram o compromisso de saldar a dívida de R\$ 56 mil, de forma parcelada, com repasse de imediato da primeira parcela de R\$ 5 mil. A iniciativa, porém, é apenas paliativa, pois por força das defasagens das tabelas do SUS, a Santa Casa convive com déficit mensal de cerca de R\$ 30 mil.

Situação crítica

O 1.º Vice-presidente e diretor clínico da Santa Casa, Dr. Ken Tokomoto, admite que a instituição vive uma das fases mais críticas de sua história, que remonta ao início do século e se associa ao início do desenvolvimento da região. Contando com cerca de 130 leitos, o hospital viu seu limite mensal de AIHs baixar de 240 para 220, apesar de experimentar crescimento da demanda, sobretudo pela atração de pacientes de outras municí-

palidades da região, a qual em nada lembra o “eldorado” de outros tempos.

Ken Tokomoto aponta sérios problemas nas áreas de urgência e emergência e, também, de ortopedia, por centralizar os serviços do consórcio da região, e de maternidade, que representa cerca de 100 pacientes/mês, extrapolando em muito as quotas estabelecidas. Somente de cesáreas, são mais de 150 guias pendentes por força dos limites impostos pelo SUS/Ministério da Saúde.

Questões políticas

A Santa Casa é o único hospital de Jacarezinho, hoje. O São Luiz, que pertencia ao médico e ex-deputado Luiz Antônio Setti, foi fechado por inviabilidade financeira. O presidente da Santa Casa é o médico pioneiro Iolando Rocha Batista, que tem como 2.º Vice o também médico Emanuel Gonçalves Vieira, que já foi prefeito em duas oportunidades. A anunciada candidatura sua ao terceiro mandato, já que é tido como favorito por seu histórico – principalmente pelas ações no campo social –, teria motivado represálias ao hospital por parte da atual administração municipal, conforme denunciam alguns profissionais de saúde.

O diretor Ken Tokomoto prefere ficar um pouco distante de tal polêmica, mas concorda que a ingerência política atrapalha as atividades de saúde na região. Ele lamenta inclusive o fato de o conselho municipal de saúde estar por demais atrelado às decisões do executivo e que importantes propostas,

ligadas ao futuro e necessidades da assistência, acabem ignoradas. A municipalidade tem cerca de 39 mil habitantes, com média próxima de um médico para cada grupo de 1 mil pessoas, conforme recomenda a OMS. Porém, a cidade absorve um grande número de pacientes procedentes de municípios vizinhos, como Ribeirão Claro, o que compromete tal percentual.

Dos 40 médicos de Jacarezinho, cinco atendem exclusivamente particulares e convênios. Os demais prestam serviços na Santa Casa e são, em sua maioria, oriundos de Santa Catarina. Para Tokomoto, é uma demonstração evidente da falta de atrativos aos médicos paranaenses para atuar na cidade. O médico, que é nascido em Lins (SP) e se formou há 20 anos em Marília, está há 18 anos na região e diz não se lembrar de uma época com tantas dificuldades para o exercício da profissão.

Tokomoto ressalta que, hoje, para melhorar um pouco as condições financeiras e de vida, sete ou oito médicos do hospital já estão tirando plantão na cidade paulista de Ourinhos. Diante das dificuldades atuais, diz, a reciclagem profissional é prejudicada, assim como a modernização do hospital, que há seis anos inaugurou a sua UTI mas não conseguiu colocá-la em funcionamento por falta de recursos para pagar profissionais e manutenção.



**LABORATÓRIO
SANTA CASA - CURITIBA**
(Laboratório de Patologia Clínica Curitiba S/C)

Dr. Valdir de Paula Furtado - CRM 1296

Análises Clínicas

Matriz - Av. Visconde de Guarapuava, 3200 - Fone (41) 322-0066
Posto 1 - Av. Visconde de Guarapuava, 3293 - Fone (41) 322-0066
Posto 2 - Av. Visconde de Guarapuava, 3666 - Fone (41) 322-0506
Posto 3 - Rua da Paz, 195 - Salas 101 à 103 - Fone (41) 362-6368

super
Utilitário


olsen
ESTA É A MARCA DO SEU FORD
Av. Mal. Floriano Peixoto, 3663
(41) **213-5766**



especial

Médico de Bandeirantes lamenta descaso que cerca saúde

Atual diretor clínico da Santa Casa de Bandeirantes, Raul Mioshi é crítico com relação ao descaso que envolve a saúde pública, as interferências político-eleitoreiras e a falta de condições ao exercício profissional que coloca o médico na linha de frente, confrontando com uma população cada vez mais carente, doente e ignorada.

O médico entende que a política viciada de muitas décadas ajudou a corroer o sistema assistencial, deixando-o em estado falimentar e àqueles que lhe prestam serviços. Ele se refere ao sistema atual como "SUScídio". O trocadilho tem lógica pelo estágio financeiro imposto às unidades médico-hospitalares, sendo que Raul Mioshi culpa os governantes pela falta de sensibilidade e pelo descumprimento da Constituição.

Interesses políticos

A análise do médico é de que aumentam os problemas sociais na mesma proporção em que "cai" a qualidade e concepção do serviço público. Interpreta que a implantação do Pronto-Socorro Municipal há 10 anos aproximadamente, atendeu mais a interesses politiquieiros e que o índice de resolutividade, inclusive nos Postos de Saúde, é muito baixo, o que explica muitos casos encaminhados para internamento, simplesmente desnecessários e outros casos que acabam ficando sem solução desejada

pelos pacientes e seus familiares.

Secretário de Saúde no primeiro ano da atual gestão, Mioshi acabou entrando em conflito com a administração por não contar com autonomia administrativa, ficando impedido de criar o Fundo Municipal de Saúde e de brigar por maiores "verbas" ao setor.

Com a nova sistemática do SUS, desde dezembro último o teto financeiro mensal para cobrir os internamentos hospitalares passou a ser somente de R\$ 35 mil, mas que é preciso dobrá-lo para atender as necessidades prementes do setor. A prefeitura de Bandeirantes só efetuou o pagamento correspondente a quatro meses de atraso no convênio no âmbito do município, face a ameaça do corpo clínico do hospital em suspender os atendimentos.

Valorização do médico

Mioshi defende a maior valorização do trabalho médico, o que passa necessariamente, por maiores investimentos nas três esferas de governo. Acentua que a situação atual vem afetando a qualidade de atendimento e gerando descontentamento entre os profissionais de saúde.

No caso da Santa Casa, ressalta que a nova maternidade estará sendo inaugurada dentro de poucas semanas graças a influência da atual provedora, que conseguiu os recursos junto ao Ministério da Saúde. Mioshi lamenta

a necessidade de influência para se obter benefícios à população. "É preciso de mais sensibilidade de nossos governantes."

Raul Mioshi é diretor clínico da Santa Casa pela terceira vez; tendo já ocupado a Provedoria e direção técnica. Nascido em Bandeirantes, formou-se em Medicina pela USP, em 1969. Em 1972, após especialização em pediatria pela USP, retornou a Bandeirantes. É médico voluntário do Lar da Criança "Dr. Bezerra de Menezes", que recupera crianças desnutridas. É membro do Conselho Diretor da Faculdade de Agronomia Luiz Meneghel. Pertence ao Lions Clube Bandeirantes-Yara e à APAE.

Perfil da cidade

Bandeirantes possui perto de 40 mil habitantes e é centro de uma microrregião de 100.000 pessoas, aproximadamente. De acordo com os registros do CRM, 29 profissionais estão radicados na municipalidade. Porém, cerca de 38 médicos estariam prestando serviços na cidade, que além da Sociedade Beneficente, fundada há mais de meio século, ainda conta com outro hospital, particular.

Falta de leitos em Londrina

Londrina, a segunda maior cidade do Paraná, continua convivendo com a crise na saúde, sobretudo pela superlotação dos prontos-socorros. Hospitais deixaram o SUS ou reduziram seus leitos numa proporção inversa ao crescimento da demanda de pacientes, já que a cidade é pólo de uma região hoje com grande densidade populacional.

A situação agravou-se com a decisão do Hospital Evangélico em fechar seu PS na escala de plantão imposta pela municipalidade. A iniciativa foi uma forma que a direção do hospital encontrou para amenizar seus prejuízos.

A ameaça de descredenciamento do HE do SUS acabou soando como medida que se distanciava da busca de uma solução e, ao contrário, só viria avultar o problema. A secretaria municipal recuou na ameaça, reconhecendo que o desligamento total do HE do sistema estrangularia ainda mais a capacidade de absorver a demanda de serviços. O SUS tem hoje cerca de 800 leitos em Londrina, 75 deles do HE.

Curso de Especialização em
HOMEOPATIA
Fundação de Estudos Médicos Homeopáticos do Paraná
Dirigido a Médicos, Veterinários e Odontólogos
Carga Horária: 1250 horas-aula - Aulas um final de semana por mês.
Curso de Especialização em Farmácia Homeopática - Dirigido a Farmacêuticos - Carga Horária: 510 horas-aula - Aulas um final de semana por mês

INSCRIÇÕES:
de 01/12/99 até
09/03/2000

FoneFax: (0XX41) 338-6316 - Curitiba - Paraná
<http://www.sysnet.com.br/~femhpr>
E-mail: femhpr@sysnet.com.br

Médico, guardião do nosso maior tesouro: A SAÚDE!
Laboratório
GR®
CENTRO
Rua Senador Alencar Guimarães, 229
Fone: 324-5010

Análises Clínicas & Toxicológicas

MATRIZ - MERCÊS Rua Dr. Roberto Barrozo, 1360 Fone: 338-6444	PORTÃO Av. Rep. Argentina, 3021, Sl. 01 Fone: 345-6555	BACACHERI Av. Prof. Erasto Gaertner, 272 Fone: 356-2757
---	---	--

especial

Crise sem endereço fixo

Rolândia

O Hospital Arthur Thomas, a única instituição que atende pelo SUS a população de Rolândia, a 25 km de Londrina, também vive séria crise financeira, tem superlotação e está sendo obrigado a recorrer a doações e promoções para se manter. A situação se arrasta há mais de dois anos, com o hospital sendo obrigado a absorver déficit mensal de R\$ 3 a 4 mil. São 30 leitos e 3 mil atendimentos/mês. No final do ano, chegou a haver ameaça de suspensão do plantão porque os médicos se recusavam a trabalhar devido ao atraso no pagamento de salários pela prefeitura. Na última década, três hospitais fecharam em Rolândia: São Lucas, São Paulo e Hospital Alemão.

Maringá

O quadro de assistência não é menos sombrio na região de Maringá, onde hospitais como Santa Casa e Universitário (Maringá), Metropolitano (Sarandi), São José (Paiçandu) e Cristo Rei (Astorga) convivem com dificuldades financeiras, superlotação e carência de pessoal e equipamentos.

No começo de dezembro, a Santa Casa de Maringá já tinha reduzido a 30% o atendimento a pacientes do SUS e ameaçava

suspender os serviços de UTI por conta das defasagens. A região já experimenta defasagem de 42 leitos em UTI.

O HU é o único que vem assegurando o atendimento emergencial em Maringá, mas sob ameaça de redução. O PS tem cerca de 260 atendimentos por dia. O hospital tem gastos com pessoal da ordem de R\$ 880 mil e a cota mensal passada pelo governo é de R\$ 280 mil. Conta com 610 funcionários, dos quais 138 são médicos. Devido a demanda, conforme a direção, seria necessário recrutar mais 100 servidores, incluindo 30 médicos.

Paranaguá

Devido a crise financeira, que a impossibilita de adquirir material básico e medicamentos, a Santa Casa de Paranaguá chegou a ficar alguns dias, em janeiro, sem realizar uma única cirurgia. Apesar de referência em traumatologia no litoral, o hospital precisou transferir os pacientes para unidades da capital. O problema se agravou devido ao número de pessoas feridas em acidentes no período de férias. Em novembro a UTI e o PS da Santa Casa passaram a ser administrados pela prefeitura, que pagou os funcionários a partir de então. Porém, eles não recebiam desde maio.

notas

HRC será universitário

A área de atendimento ambulatorial do Hospital Regional de Cascavel deve ser ampliada, como parte do projeto de transformar o HR em Hospital Universitário e, assim, atender pedido dos alunos da área de saúde da Unioeste. O secretário Armando Raggio confirmou a proposta, bem como a criação do Hemocentro, mais amplo que o atual serviço.

Central de Transplantes com novo endereço

A Central Estadual de Transplantes do Paraná está com novo endereço em Curitiba. Funciona na Rua Barão do Rio Branco, 465, esquina com André de Barros, centro. Os telefones são (0xx41) 232-5740 e 233-0014. A Central, implantada em 95, cadastrou até o ano passado 5.449 receptores e atuou em 2.133 transplantes. Do atual cadastro, 2.078 pessoas aguardam doação. O Paraná tem 29 hospitais autorizados a fazer a captação de órgãos para transplante.

Entidades médicas fazem Dia do Protesto

Em ato realizado em 21 de dezembro na sede da Associação Médica Brasileira, em São Paulo, representantes das entidades médicas de SP realizaram o "Dia do Protesto", contra a conduta de operadoras de planos de saúde que, após a regulamentação da lei, aumentaram as mensalidades dos contratos e diminuíram os honorários médi-

cos. O objetivo foi alertar a população para os riscos da conduta, que compromete o bom atendimento à saúde do paciente.

Assistência em Curitiba

Os 27 mil servidores públicos de Curitiba contam desde o início do ano com novo modelo de assistência à saúde. O IMPC foi sucedido pelo Instituto Curitiba de Saúde (ICS), serviço social autônomo. O presidente do órgão, Paulo Henrique Munhoz da Rocha, acertou o cronograma de pagamentos dos serviços médico-hospitalares e deu garantias de que, a partir de agora, os prazos serão cumpridos.

Pagamentos do IPE?

Se o ICS garante repasse dos valores dos serviços prestados pela rede conveniada, o mesmo não ocorre com o IPE, que até agora sequer esboçou um cronograma. A maioria dos prestadores de serviços tem cerca de 10 meses para receber do governo estadual, perto de R\$ 30 milhões.

Mortes em maternidade

De setembro até o início de janeiro último, 17 bebês morreram de infecção hospitalar no berçário de alto risco da maternidade Sofia Feldman, em Belo Horizonte. Uma sindicância foi instituída para investigar o caso. A maternidade é premiada como "hospital-modelo" pela Unicef e MS. Sete bactérias foram detectadas no berçário, mas técnicos não souberam precisar a origem.

ECHODATA 

**LABORATÓRIO DE
ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL
SANTA CASA DE CURITIBA**

Dra. Rita Snége CRM 7568 **Stress Eco com
Exercício e Dobutamina
Eco Fetal
Eco Doppler Colorido
Eco Transesofágico**

imagem digital

Praça Rui Barbosa, 694 • (41)225-1025 ou 324-4555

Fazemos plantão em seu consultório.

Metronic. Vigilância Eletrônica 24h por dia.
A Metronic tem a mais completa linha de equipamentos de segurança eletrônica para a proteção da sua casa, consultório ou clínica. E para ficar ainda mais tranquilo, você fica sabendo tudo que está acontecendo. Todo o sistema de alarme pode ser monitorado através de um pager. Acesse o site ou ligue agora mesmo para a Metronic e evite uma grande dor-de-cabeça.



 Av. Sete de Setembro, 3429. Curitiba-PR. Fone: 41 223 4900 www.metronic.com.br

personagem

Médico dá exemplo de amor à cidade onde nasceu e vive

"O RIO ESTÁ RELACIONADO AO MEIO EM QUE SE ENCONTRA E PRINCIPALMENTE COM O HOMEM QUE HABITA SUAS MARGENS".
RALF KYRMSE

O médico curitibano Ralf Jurgem Kyrmse tinha como *hobby* viajar e conhecer cidades pelo mundo. O avanço da idade, porém, fez com diminuísse o ritmo de suas saídas rumo a roteiros internacionais. Resolveu, então, conhecer melhor a própria cidade e sua gente. Ralf não só pôde ter uma visão detalhada dos bairros como chegou a mapear o trecho urbano do principal rio de Curitiba, o Barigüi, num esforço não só para resgatar aspectos históricos mas também para contribuir para sua revitalização/preservação.

"Certo dia, pensei: conheço muito pouco o lugar em que sempre morei, menos do que outras cidades da Europa", conta Ralf, que não demorou muito "pegar" um ônibus a caminho de um bairro distante do Centro. Começava ali a experiência que, em seguida, acabou virando um dos programas preferidos dos finais de semana desse médico, que é formado em 1958 pela Universidade Federal do Paraná (CRM 106). Morador no bairro Bigorrihlo, aos 74 anos continua ativo em seu consultório de otorrinolaringologia no Centro da capital.

Passeios de coletivo

Mais de quatro anos depois de dedicação ao novo *hobby*, Ralf já percorreu 180 das 220 linhas de ônibus de Curitiba. Através de consultas ao mapa de arruamento da cidade, onde marca os lugares que já visitou, ele contabiliza que, entre o caminho feito à pé e de ônibus, mil quilômetros de ruas já foram percorridos, passando por todos

os bairros da cidade. As incursões resultaram ao médico mais de 600 fotos catalogadas, que retratam paisagens e aspectos da capital.

Por entender que "de carro você acaba não percebendo detalhes e não convive com a realidade de cada lugar", Ralf acabou confirmando o ônibus como meio de transporte para suas excursões. Ele diz que faz parte de suas viagens escutar os diálogos das pessoas e "jogar conversa fora" na fila, enquanto espera a condução chegar. Quase sempre o método consiste em descer no ponto final e, então, caminhar pela região. Parar num bar para tomar um refrigerante também faz parte do roteiro de Ralf, que conta com catálogo que traz todos os horários e itinerários das linhas do transporte coletivo curitibano.

Em média, o percurso total de uma linha de ônibus possui quatro quilômetros, conforme estimativa do médico que, depois de conhecer o lugar estipulado, retorna através de outra linha, já previamente fixada. Outras vezes, porém, Ralf muda de idéia e acaba fazendo caminhos alternativos. "Certa vez estava, quase em Almirante Tamandaré (município da Região Metropolitana) e então resolvi vir caminhando, seguindo a linha férrea, até o Centro, na Rodoferroviária", conta. Nesse percurso, Ralf cruzou, numa jornada de seis horas, os bairros Cachoeirinha, Barreirinha, Ahú, Estribo Ahú, Boa Vista, Bacacheri e Hugo Lange.

Disposição

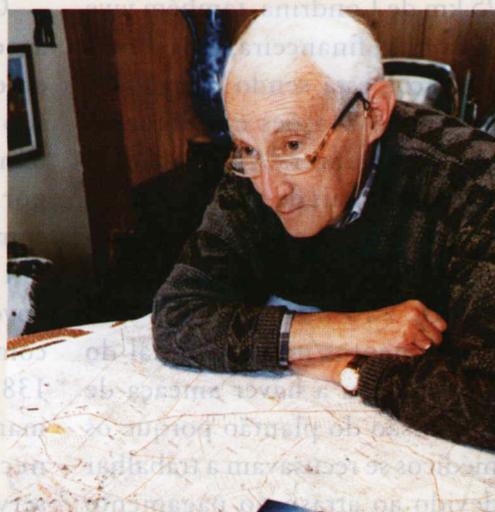
Em suas saídas de ônibus, apenas

uma bengala ("para espantar os cachorros") e a câmera fotográfica acompanham o médico. "Coloco uma roupa bem confortável e um tênis", diz ele, que nunca planeja com muita antecedência os passeios. "Não tenho uma agenda certa, faço sem compromisso", comenta, sem deixar de citar que muitas pessoas se interessam pelo passeio e até se propõem a ir junto. "Mas, na hora de ir mesmo, acabam desanimando, usando a desculpa da falta de tempo. Acho que o que falta mesmo é disposição", desafia.

O médico conta que muitos de seus conhecidos nunca entrou num ônibus. "Tirei uma foto de um ônibus por dentro para mostrar a essas pessoas", brinca Ralf, realçando que aceita companhia em suas excursões e que é preciso ânimo "É um programa barato e com o qual aprendemos muito sobre o lugar em que vivemos, as pessoas e nós mesmos", diz. Ele normalmente realiza os passeios três vezes por mês, sempre nos finais de semana ou feriados.

Impressões

Ralf não faz distinção de nenhum caráter sobre a escolha dos bairros que irá visitar. Diz que seu objetivo é o de conhecer toda a cidade, incluindo suas diferentes realidades, mas que "procuro prestar atenção nas coisas boas". Para ele, a população curitibana conhece muito pouco sua cidade. "Há lugares muito bonitos e interessantes para a gente ver", comenta, sem deixar de mencionar



Ralf Jurgem Kyrmse.

que também percorre áreas menos favorecidas economicamente, incluindo algumas favelas de Curitiba. "Faço questão de mencionar que nunca fui molestado ou assaltado nesses quatro anos".

Entre suas descobertas inusitadas, Ralf conheceu uma avenida na Cidade Industrial de Curitiba que leva o nome de seu avô materno, Rodolfo Hatschbach, imigrante austríaco que fundou em Curitiba uma fábrica de calçados. Ralf conclama as pessoas a conhecerem o lugar em que moram, mesmo que, assim como ele, sejam profissionais médicos com uma agenda cheia de trabalho. No final de setembro do ano passado, ele concedeu uma entrevista à jornalista Clarissa Lima, que foi publicada no jornal Gazeta do Povo e tem parte de seu conteúdo aproveitada no material veiculado pelo Jornal do CRM.

anúncios para este jornal!

Versátil
Propaganda & Marketing

323-1012
e-mail: versatil@zimmermanns.com.br

TECHNO RENT
EQUIPAMENTOS & PRODUTOS

SONY PAPÉIS TÉRMICOS **MITSUBISHI**
PARA VÍDEO PRINTERS (TODOS)

UPP 110S (rolo 20m) us\$ 9.90	UPP 110HA (rolo 18m) us\$ 17.90	UPC 1010 (caixa com 100 fotos) us\$ 74.00	UPC 5010 (caixa com 100 fotos) us\$ 137.00
---	---	---	--

Temos também vídeo printers e outros produtos destas marcas.

Contatos: **REINALDO** em Curitiba • fones (41) **248-8286** ou **9115-5378**

m e m ó r i a

Paraná perde um dos líderes da classe médica

O Paraná perdeu um de seus médicos de maior destaque na atuação junto aos organismos de classe, na representação das entidades hospitalares e na graduação profissional. O Professor Ernani Simas Alves deixa histórico de mais de meio século dedicado à área de saúde. Ele faleceu em Curitiba, dia 19 de janeiro, um mês antes de completar 86 anos de idade.

Nascido na capital e de tradicional família local, Ernani Simas Alves graduou-se em 1938 pela Universidade Federal do Paraná. Formado como cirurgião-geral, em 46 tornou-se livre docente em Clínica Cirúrgica na Faculdade de Medicina, tendo trabalhado com o Prof. Erasto Gaertner no Instituto

de Medicina e Cirurgia do Paraná. Teve destacada atuação na área de Medicina Legal, tendo sido diretor do IML do Paraná e autor de vários livros.

Em 1957, na condição de presidente da Associação Médica do Paraná, foi incumbido da tarefa de coordenar a constituição, no Estado, do Conselho Regional de Medicina. Ingressou em sua primeira diretoria (e recebeu o registro nº 143) e depois ascendeu à presidência em novembro de 1963, tendo permanecido na função até maio de 1965. Simas Alves ainda foi fundador do Sindicato dos Hospitais e Associação dos Hospitais do Paraná, entidades que presidiu na década de 70.

▶ **cartas**

Editorial

Acabo de ler com vivo interesse o editorial do Jornal do CRM, matéria de sua autoria. Vejo com clareza a posição defendida e entendo a oportunidade da matéria. Na verdade vamos enfrentar resistências importantes face a mexida que vai produzir envolvendo forças econômicas poderosas.

Como se não bastasse isso, vamos ter também de enfrentar o atraso e a incultura de setores e segmentos da própria área médica. Não há novidades quanto a isso. A alienação que atinge toda a nação espalhou-se e atingiu também a nossa classe. Para encerrar, confirmo a minha satisfação por vê-lo mais uma vez defendendo com destemor causas importantes para os destinos da medicina brasileira, bem como para a nossa própria nação.

José Rodrigues Neto,
médico (jrn@ubinet.com.br)

Divulgação de eventos

Gostaríamos de informar à V.S. que a partir de 1.º de março estará em funcionamento um site especializado em divulgação de congressos, seminários, jornadas e cursos da área médica, que serão realizados nos estados do Paraná e São Paulo (demais estados a partir de abril de 2000). A divulgação dos eventos não terão despesas para os organizadores dos eventos, uma vez que o site será patrocinado por empresas da área

médica. Por isso, contamos com apoio de V.S. para que nos encaminhem folhetos, prospectos, programas dos eventos a serem realizados pelos associados, sociedades e setores ligados ao Conselho. O material para divulgação pode ser encaminhado para o e-mail rdm@cwb.matrix.com.br ou fax (0xx41) 376-4856.

Roberto Mesquita, RDM-Digital, Curitiba (PR)

Cursos da área de saúde

É com grata satisfação que informamos a esse Conselho que foi aprovado, na Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, o projeto de lei que estabelece requisitos para criação, autorização de funcionamento e acompanhamento dos cursos de graduação na área da saúde, nas Instituições de Educação Superior integrantes do Sistema Estadual de Educação e adota outras providências.

O referido projeto é fruto de um intenso trabalho do Conselho Superior das Entidades Médicas de SC, que congrega o Conselho Regional de Medicina, Associação Catarinense de Medicina e Sindicato dos Médicos do Estado, junto à Comissão Parlamentar da Saúde. Estamos encaminhando cópia, na íntegra, do referido projeto.

Dr. Edevard de Araújo,
presidente



CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os senhores médicos inscritos no Conselho Regional de Medicina do Paraná para comparecer à Assembléia Geral, a se realizar em sua Sede, na Rua Marechal Deodoro, 497 - 3º andar, nesta Capital, no dia 14 de fevereiro de 2000, às 18h30min, em primeira convocação ou às 19h00, em segunda convocação, conforme preceitua o Regimento Interno, a se deliberar o Relatório e a Prestação de Contas e aprovação do Conselho.

Curitiba, 28 de janeiro de 2000.

Luiz Sallim Emed
Cons. Luiz Sallim Emed
Presidente

**Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada
Ultra-Som
Mamografia
Raio-X**

Exames especiais:

- Angiografia por RM e CT
- Denta CT
- Densitometria óssea por CT
- Procedimentos intervencionistas orientados por ultra-som e CT
- Biopsia de Próstata, Mama e outros órgãos

Examine bem as qualidades:
O melhor corpo clínico, equipamentos de última geração e toda a confiança que você precisa para um diagnóstico correto.

DAPI - ESPECIALISTA EM PRECISÃO



Fone/Fax:
(041) 335-2325

- Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047
- Dr. Ariido Corrêa Teixeira
- Dr. Arnolfo de Carvalho Neto
- Dr. Aginaldo de Oliveira
- Dr. Dante Luiz Escussato
- Dr. Ênio Rogacheski
- Dr. Enrique Antonio Vidal
- Dr. Graciliano José França
- Dr. Jean Roberto Villavicencio
- Dr. Marcus Trippia
- Dr. Mário César Sugisawa
- Dra. Neusa Regina Schmitz
- Dr. Sílvia Atsushi Ogata

LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA
<http://www.dapi.com.br> e-mail: info@dapi.com.br
Rua Brigadeiro Franco, 122
Mercês 80430-210 Curitiba-PR

agenda

FEVEREIRO

24 a 26
XXIII Simpósio Internacional
Moacyr Alvaro
Local: São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 3266-4000
ou e-mail eventos@cbo.com.br

MARÇO

24 a 25
IX Simpósio Int. Córnea e
Lentes de Contato
Local: São Paulo (SP)
Informações: (0xx11) 3266-4000
ou e-mail eventos@cbo.com.br

24 a 25
XII Jornada de Oftalmologia/
Centro de Estudos Prof. Heitor
Marback
Local: Salvador (BA)
Informações: (0xx11) 3266-4000
ou e-mail eventos@cbo.com.br

24 a 26
IX Jornada Paranaense de
Radiologia
Promoção: Sociedade de
Radiologia do Paraná e Colégio
Brasileiro de Radiologia
Local: Foz do Iguaçu (PR)
Informações: (0xx41) 342-1247
E-mail:
ekipeeventos@avalon.sul.com.br

30 de março a 1. De abril
I Simpósio Internacional de
Plástica Ocular
Local: Curitiba (PR)
Informações: (0xx11) 3266-4000
ou e-mail eventos@cbo.com.br

ABRIL

1 a 4
VI Congresso Internacional -
Catarata & Refrativa
2.º Congresso de Administração
em Oftalmologia
Conferencistas da África do Sul,
Alemanha, Argentina, Canadá,
Chile, Colômbia, Espanha, EUA,
França, Holanda, México e
Portugal

Hotel Inter-Continental - Rio de
Janeiro (RJ)
Informações: www.catarata-refrativa.com.br

3 a 7

Vacinas 2000 - 1.º Curso
sobre vacinas
Promoção: Laboratório
Frischmann Aisengart/Secretaria
Estadual de Saúde, Setor de
Ciências da Saúde da UFPR,
Secretaria Municipal de Saúde
de Curitiba, Tecpar e Sociedade
Brasileira de Imunizações
Local: Auditório I do Hotel
Bourbon, Curitiba (PR)
Informações: (0xx41) 916-7236

14 e 15

Simpósio da Soc. Int. de
Superfície Ocular
Local: Goiânia (GO)
Informações: (0xx11) 3266-4000
ou e-mail eventos@cbo.com.br

MAIO/2000

8 a 26

9.º Programa de Estudos em
Saúde Reprodutiva e
Sexualidade
Fundação Ford - Nepo/Unicamp
Local: Campinas (SP)

17 a 20

Congresso Internacional de
Especialidades Pediátricas
Local: Expo Trade - Curitiba (PR)
Informações: (0xx41) 342-7175
e-mail idealiza@idealiza.com.br

29

Simpósio Internacional sobre
Transtornos do aspecto
obsessivo-compulsivo: novos
avanços no diagnóstico e
tratamento
Promoção: Instituto de Psiquiatria
do HC/FMUSP
Convidados especiais: José
Yaryura-Tobias e Fugen Neziroglu,
do Institute for Bio-Behavioral
Therapy and Research (EUA)
Informações (0xx11) 280-9198

Banco de empregos

União da Vitória - PR

A prefeitura de União da Vitória (PR) informa a realização, no início deste ano, de concurso para preenchimento de cargos da área de saúde. São nove vagas para médico da família, cinco vagas para ginecologista, outras cinco para pediatria e mais cinco para clínico e duas para psiquiatra. Para médico da família o salário é de R\$ 3.839,52 por oito horas/dia, mais 20% de insalubridade. Para os demais, é de R\$ 842,52 por oito horas. Há, ainda, 15 vagas para cirurgião dentista. As inscrições começaram em 3 de janeiro e se estendem até 4 de fevereiro. Informações pelo telefone (0xx42) 523-1366 ou por e-mail ssuva@net-uniao.com.br.

Rebouças - PR

A Secretaria Municipal de Saúde de Rebouças (PR) está recrutando um ginecologista, para jornada diária de três horas e salário de R\$ 1 mil, e pediatra para seis horas e R\$ 2 mil. Os profissionais vão atuar em posto de saúde central da cidade. Conforme o secretário Vanderlei Cabral, Rebouças tem

15 mil habitantes, sendo 60% na área rural, e está localizada a 20km de Irati e a 160 de Curitiba. Informações pelo telefone (0xx42) 457-1380.

Blumenau - SC

A Fundação Hospitalar de Blumenau/Hospital Santo Antônio, de Blumenau (SC) está necessitando de clínico e cirurgião vascular. Informações pelo telefone (0xx47) 326-3477, com o Dr. Carlos Seara.

Rio do Sul - SC

O Hospital Regional Alto Vale está recrutando profissionais para as seguintes especialidades médicas: anesthesiologia, cardiologia, radiologia, intensivista em neonatologia e médico intensivista. Informações pelo telefone (0xx47) 821-2000, ramal 2112, com Sra. Miriam.

Tangará da Serra - MT

O Hospital Nossa Senhora Aparecida, de Tangará da Serra (MT), conta com vagas para profissionais das áreas de ginecologia, pediatria e cirurgia geral. Informações pelo fone (0xx65) 726-1996.

Pedro Gomes - MS

A Secretaria Municipal de Saúde de Pedro Gomes (MS) possui vaga

para médico cirurgião para atender ambulatório no Centro de Saúde e plantonista do Hospital Demétria Albano Ramos. O salário inicial é em torno de R\$ 5 mil, excluindo o atendimento particular no hospital. O secretário Silvio Carlos de Moraes informa que a cidade possui cerca de 9 mil habitantes. Informações pelos telefones (0xx67) 230-1389, 230-1180 ou 9963-7144.

Prudentópolis - PR

O Hospital Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Prudentópolis (PR) informa a profissionais médicos e acadêmicos de residência médica que está necessitando suprir vagas nas seguintes especialidades: obstetrícia, pediatria, ortopedia, cardiologia e clínica. Elvira Bahrl, administradora do hospital, diz que a municipalidade conta com 57 mil habitantes, mas a unidade dispõe somente de 10 médicos/clínicos, entre eles um cirurgião geral e um pediatra. Há carências em várias especialidades. Informações pelo telefone (0xx42) 446-1333, ramal 221.

Mural

Anuidades

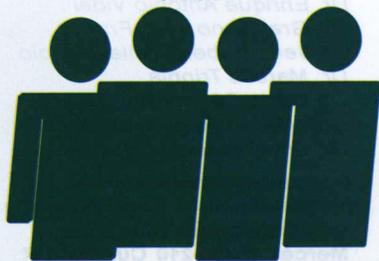
Desde 1996 vem sendo mantido o valor da anuidade junto aos Conselhos Regionais de Medicina. Para pessoas físicas, a anuidade está fixada em R\$ 203,36, podendo ser paga até 31 de março, havendo desconto de 5% até 31 de janeiro e de 2% até 29 de fevereiro. Para pessoa jurídica, que observa os mesmos prazos, o valor da faixa 1 é de R\$ 216,07. As faixas seguintes (de 2 a 5) estão determinadas em R\$ 355,88, R\$ 509,67, R\$ 1.146,44 e R\$ 3.865,11, respectivamente. Informações com a secretaria do Conselho.

Revista Arquivos

O nº 64 da Revista Arquivos, do Conselho Regional de Medicina e que se refere ao último trimestre de 99, já está sendo distribuída entre médicos e autoridades cadastradas. A publicação reúne pareceres do CFM, trabalhos científicos, o índice remissivo das revistas do ano passado e a monografia premiada em segundo lugar no concurso do CRM, de autoria do estudante Maurício Venâncio Sperandio, da UFPR.

CETAC
CENTRO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA S/C LTDA.

Dr. Guilberto Minguetti
CRM 3124



TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA
HELICOIDAL

RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA

Rua Padre Ildefonso, 105 e 120 - Batel
Fone (41) 342-7513
Fax (41) 243-9144
CEP 80240-160 - Curitiba - Paraná
E-MAIL: cetac@bbs2sul.com.br

QUALIMED
CONSULTORIA NA ÁREA DE SAÚDE

ATUAMOS EM EMPRESAS DA ÁREA DE SAÚDE, COMO:
HOSPITAIS, CLÍNICAS, LABORATÓRIOS, CENTROS DE
DIAGNÓSTICO E MEDICINA DE GRUPO (CONVÊNIO).
ÁREAS: FINANCEIRA, MARKETING, RECURSOS HUMANOS,
RESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL,
ISO 9000 E TREINAMENTOS GERENCIAIS
E COMPORTAMENTAIS.

SOLICITE INFORMAÇÕES PELO FONE:
(41) 232-6351 • FAX: (41) 223-0089

eventos

► II Congresso de Clínica Médica será em abril

O II Congresso Paranaense de Clínica Médica será realizado em Curitiba, de 27 a 29 de abril próximo. Os trabalhos incluem mesas-redondas, painéis, conferências, cursos e ainda a realização de provas para título de especialista em clínica médica e para título na área de atuação em medicina de urgência (as inscrições neste caso devem ser feitas até 30 de março). Também haverá apresentação de temas livres nas categorias de acadêmicos, médicos residentes e clínicos. A promoção é da Sociedade Brasileira de Clínica Médica/Regional do Paraná. O local será a sede da Associação Médica do Paraná.

O painel sobre "Controvérsias e dilemas para o clínico" faz parte do programa de abertura do II Congresso, no auditório da AMP, a partir das 9h de 27 de abril. No mesmo horário, na sala 1, será inaugurado o curso "O paciente criticamente enfermo", enquanto temas livres serão exibidos na sala 3. Na parte da tarde, ainda no dia 27, haverá mesa-redonda sobre "Atualização em pneumologia" e curso de "Bases da medicina preventiva – A utopia real".

Os trabalhos do dia 28 incluem conferências sobre "Otimização do tratamento clínico com antidepressivos", "O fundamental das interações medicamentosas" e "Somatização e comportamento no cotidiano clínico"; e mesas-redondas sobre "Avanços em endocrinologia", "Dismotilidade do aparelho digestivo", "Cardiologia clínica", "O essencial

das algias cranianas" e "Antibiótico-terapia em infecções graves". Ainda haverá o curso de "Iátrica: o médico, a medicina e o paciente".

No dia 29, o programa será encerrado com a realização das provas para obtenção de título de especialista, a partir de 8h30, e o painel "Desafios do cotidiano", que começa às 9h no auditório. As vagas são limitadas e podem ser confirmadas com desconto até 31 de março. Podem se inscrever médicos, residentes e acadêmicos. Informações, inclusive sobre as normas para apresentação de temas livres, podem ser obtidas junto à secretaria executiva do II Congresso, na AMP, pelo fone (0xx41) 342-1415, ramal 213.

► Encontro do Mercosul

O 1.º Encontro Nacional "A Saúde no Mercosul nas Fronteiras do Brasil" será realizado em Florianópolis sob coordenação do Ministério da Saúde. Inicialmente seria de 8 a 10 de fevereiro, sendo adiado para 14 a 16 do mesmo mês. Com o evento, pretende-se mobilizar prefeitos, presidentes de câmaras de vereadores e secretários de saúde de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, envolvendo 64 municipalidades que fazem fronteira física com países que integram o Tratado. O objetivo é tratar questões de saúde do âmbito do Mercado Comum do Sul. Estarão sendo analisados os questionários apresentados pelos municípios fronteiriços, sobre questões diversas relativas à saúde, inclusive quanto ao exercício médico e controle sanitário. Luiz Carlos Sobânia, que representa o CFM na subcomissão de saúde, deve participar do encontro.

► Curso de especialização Cirurgia vascular

Até 7 de fevereiro estarão abertas as inscrições para o curso de especialização em cirurgia vascular. A realização é da Universidade Federal do Paraná e o curso é gratuito. Os médicos candidatos passam por seleção, que terá prova escrita, análise de currículo e entrevista. Informações pelo telefone (0xx41) 360-1800.

► Hematologia

Será realizado em Curitiba, dias 27 e 28 de maio, o I Encontro de Hematologia e Hemoterapia do Sul (Blood Sul). É destinado a estudantes da área de saúde e profissionais ligados à hematologia e hemoterapia. São 600 vagas e as palestras (10 no total, com duração de 1h30 cada) terão lugar no auditório da Pontifícia Universidade Católica.

A coordenação é dos Drs. Rogério Saad Vaz e Elenice Stroparo, com organização dos centros acadêmicos dos cursos de ciências biológicas e da saúde (PUC, UFPR, Tuiuti e Integração). O encontro contará com apoio da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Conselho Regional de Medicina e dos hemobancos e bancos de sangue do Paraná e Santa Catarina. Informações gerais, inclusive sobre temas das palestras, através do telefone (0xx41) 338-1436/9992-4192 ou e-mail drrossad@zaz.com.br.

► Educação à distância

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) estará participando da "Conferência Panamericana sobre Educação à Distância do Pessoal da Saúde: Balanço e Futuro", a ser realizada de 25 a 27 de abril. A sede

central da conferência será na cidade do México, com a Universidade se constituindo numa das sub-sedes. A coordenação em Londrina é do Prof. Luiz Cordoni Júnior. Informações pelo telefone (0xx43) 337-5115, com Márcia Eléia, ou por e-mail (eadsaude.uel@ccs.br).

► Cirurgia de mão

Estarão abertas até 25 de fevereiro as inscrições para obtenção de título de especialista em cirurgia da mão. O concurso será realizado no dia 25 de março no anfiteatro do Prédio de Ortopedia da FMUSP/Hospital de Clínicas de São Paulo (SP). Entre os pré-requisitos estão: ser membro aspirante da SBCM ou ter concluído curso de residência em um dos centros de ensino de cirurgia da mão credenciados; ou residência concluída na área de ortopedia e traumatologia, cirurgia plástica ou cirurgia geral.

Informações: (0xx11) 820-3942.

► Psicoterapia

O Núcleo Psicanalítico de Curitiba está inaugurando o Programa de Aperfeiçoamento em Psicoterapia e Orientação Psicanalítica. Em março começa a ser implementada a programação do semestre, sendo que as inscrições para o programa devem ser feitas até 31 de janeiro. A confirmação para participar dos seminários do primeiro semestre tem prazo até 22 de fevereiro e 15 de julho para os do segundo semestre.

Informações com os coordenadores do programa: João Carlos Braga (0xx41) 232-9742, Sergio Seishim Kaio (263-1202) ou Vitor Bazzo Júnior (335-6763).



**CENTRO DE RADIOIMUNOENSAIO
E MEDICINA NUCLEAR DO PARANÁ LTDA.**

Endereços

Unidade Hospitalar: Rosa Saporiski, 229 • Hosp. Nossa Srª. das Graças. **335-8181**
Unidade Nuclecor: Augusto Stiefeld, 1727.....**233-0484 / 223-6668**
Unidade Nucleodensito: Prudente de Moraes, 644.....**222-8999 / 223-6447**
Unidade Laboratorial: Carlos de Carvalho, 680.....**223-1882 / 223-1424**
 Curitiba - PR <http://www.palm.com.br/cermen> E-mail: cermen@cwv.palm.com.br

Telefones (41)

- **Cintilografias (Spect)**
- **Cardiologia Nuclear • Densitometria Óssea**
- **Análises Clínicas • Hormônios**

Corpo Clínico:

Dr. Airon Seiji Yamada • CRM 12977
 Drª. Cristina Carvalho • CRM 17427
 Dr. Dalton B. Precoma • CRM 7912
 Dr. Luiz Carlos Woellner • CRM 2801
 Dr. Mitchell B. Lewis • CRM 16612
 Dr. Alexandre Alessi • CRM 12439
 Drª. Cristiane Alessi • CRM 13055
 Dr. Gilberto Rocha • CRM 6238
 Dr. Marcelo F. Martin • CRM 17469
 Drª. Shirley Y. Hayashi • CRM 10424

s a n g u e

Proposta visa harmonizar os critérios para doação

Por iniciativa do Conselho Regional de Medicina do Paraná, foi constituída câmara técnica com representantes dos bancos de sangue públicos e privados do estado, visando harmonizar critérios relativos às doações. A medida foi tomada na primeira quinzena de janeiro pelo presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, como forma de contribuir para encerrar a polêmica surgida a partir de condutas adotadas pelo Hemepar na seleção de potenciais doadores.

Um dos pontos questionados pelos médicos, que interpretam prejudiciais à população, é o do Hemepar considerar inaptos os jovens que tiveram mais de um parceiro ou parceira sexual nos últimos 12 meses. O questionário de triagem que é preenchido pelo doador quando comparece ao centro de coleta traz, em sua sétima pergunta, a questão de possível nova(o) parceira(o) nos últimos 12 meses. Em caso positivo, a doação vinha sendo recusada mesmo diante do argumento de sexo seguro mediante uso de preservativo.

Informação e padronização

O presidente do Conselho reconhece, que todas as normas dos bancos de sangue estão embasadas em critérios técnicos. Porém, defende a idéia de que a população precisa ser melhor informada sobre a especialidade. Com a câmara técnica, defende, será possível adotar protocolo que pressu-

ponha a padronização dos critérios claros para ajudar, inclusive, a acabar com o tabu existente sobre o tema. A falta de sangue é uma constante no Paraná.

Luiz Fernando Kubrusly, presidente da Sociedade de Cirurgia Cardíaca e chefe do Instituto do Coração do Hospital Santa Cruz, ao ser questionado sobre o tema por órgãos de imprensa, considerou fundamental abrir o debate junto à sociedade acerca das doações de sangue. O cirurgião depende dos serviços do Hemepar e acha injustificável os 12 meses colocados como mínimos entre uma doação e outra por parte de pessoas que tiveram relação sexual com mais de um parceiro.

O presidente da Sociedade recorda que, antes, tínhamos leis liberais relacionadas à doação. Agora, avalia, as leis são excessivamente rigorosas, causando desestímulo e prejuízos a um setor que já carece de maior número de voluntários. "Quem trabalha numa UTI cardíaca vive diariamente problemas como esse", diz. Júlio Coelho, chefe do Serviço de Transplantes de Fígado do HC, da Universidade Federal, tem opinião idêntica e acha que o excesso de zelo é incompatível com a qualidade de saúde, principalmente em centros de emergência.

Padrões diferentes

Norma Dickmann, assistente so-

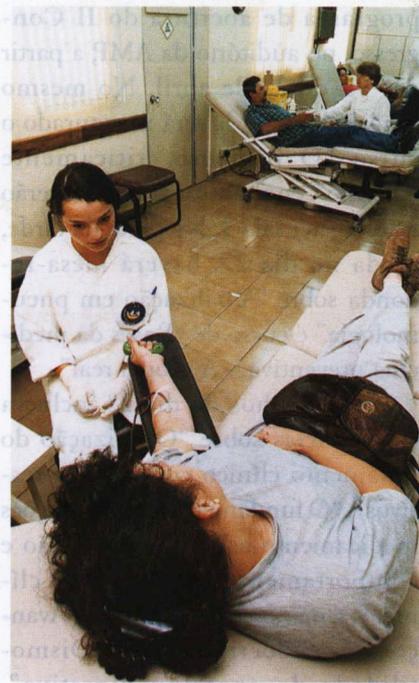
cial do Hemepar, diz compreender a polêmica mas sustenta a opinião de que os critérios para doação precisam ser rigorosos para garantir a saúde de quem doa e de quem recebe o sangue. Justifica que não é o jovem excluído para a doação, mas situações que o colocam como de risco. Os 12 meses encaixam-se no período da "janela imunológica" definida pelo Hemepar, entendendo que dentro desse prazo doenças podem não ser detectadas nos exames.

Paulo Roberto de Almeida, diretor técnico do Hemobanco, diz que a instituição privada com sede na capital utiliza critérios diferentes, a começar pela fixação de três meses como intervalo de risco. Almeida explica que 98% dos casos possíveis de transmissão de aids podem ocorrer até o terceiro mês após a transfusão. O outros 2%, diz, podem ser identificados depois de um ano ou mais. Ressalta que é importante as pessoas saberem que "não existe transfusão segura e que, pela literatura mundial, um em cada 750 mil pacientes que recebeu sangue acaba vítima de aids". O Hemobanco, completa, emprega normas da OMS, Associação Americana de Bancos de Sangue e Sociedade Internacional de Transfusão Sangüínea.

Portaria do MS

A portaria 1376, editada em novembro de 93 pelo Ministério da Saúde, fixa as normas sobre doações de

sangue e deve ter revistos alguns aspectos já discutidos no ano passado, que passariam a valer inclusive para países que formam o Mercosul. O Hemepar confirma restrições a homossexuais e outros doadores de risco, mas que não são desprezadas situações como uso de preservativo. O Hemepar atende 300 hospitais do interior e mais 40 da Grande Curitiba. O Hemobanco aceita doações de homossexuais, entendendo não haver impedimento contra isso na lei. Tais situações serão agora analisadas de forma mais aprofundada pelo Comitê.



Restrições afastam doadores.

GRAND HOTEL RAYON^{ZAX}

Inaugurado em 1993, o Rayon vem colecionando prêmios. 1995-eleito pelo Guia Brasil-Quatro Rodas como Hotel Revelação do ano no Brasil. 1998-eleito o melhor hotel de Curitiba, pela Revista Latin Finance. 1999-eleito o melhor hotel do Paraná pela ABRAJET.



Localizado no Centro de Curitiba, ao lado da Rua 24 horas, o Rayon proporciona conforto, luxo e sofisticação para quem viaja a lazer ou a negócios. Conheça também o GARBO, o único restaurante em Curitiba de cozinha internacional que serve 24 horas ao dia.

*Consulte-nos: tarifas promocionais para os finais de semana.

A MEMBER OF

SUMMIT
HOTELS & RESORTS

Rua Visconde de Nácar, 1424 Curitiba. PR. Fone: (41)322.6006.E-mail:hotel@rayon.com.br